

Quadro hiperagudo de salmonelose em potro: relato de caso

Leandro Keiti Hayashi*, Paolo Neandro Bona Soares, Marisa Martire Pellegrini, Tassia Barrera de Paula e Silva, Aymara Eduarda de Lima, Thayna Kikuchi Monteiro, Marília Nunes Cardoso, Neimar Vanderlei Roncati, Igor Quirico

Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: leandrokeiti.hayashi@gmail.com

Resumo

A salmonelose é uma doença infecciosa causada por uma bactéria gram negativa do gênero *Salmonella* spp. Esta enfermidade possui caráter zoonótico e acomete diversas espécies, inclusive os equinos de todas as idades. A infecção pode provir de várias fontes como água, alimentos ou fezes de outros animais infectados. Em potros, a doença geralmente está associada aos casos hiperagudos de septicemia e enterotiflocolite aguda, cujos sinais observados normalmente são febre, diarreia, depressão e choque hipovolêmico. O diagnóstico é feito através da reação em cadeia da polimerase (PCR) ou da cultura microbiológica das fezes, sendo este o método mais específico, porém com sensibilidade limitada e demora na obtenção do resultado. Um equino, macho, da raça Quarto de Milha, 4 meses de idade, foi encaminhado ao Hospital Veterinário Anhembi Morumbi apresentando diarreia amarelada com odor fétido há três dias. Ao início dos sintomas, um colega foi chamado para o primeiro atendimento na propriedade. O tratamento instituído foi fluidoterapia com ringer lactato, sulfá e trimetoprim, probiótico, carvão ativado e Buscopan, quando o animal apresentava sinal de desconforto. Ao terceiro dia, o animal apresentou piora, sendo encaminhado para o hospital. Ao desembarcar, o animal apresentava-se em decúbito lateral, prostrado, anorético, mucosas cianóticas, TPC 4 s, temperatura 38,20°C, frequência cardíaca 99 bpm, frequência respiratória 31 mpm, motilidade intestinal normal com ausculta de líquido e gás. Na sondagem nasogástrica, obteve-se líquido amarelado com fibras e odor fétido. Diante do quadro crítico, foi administrada solução colóide, flunixin meglumine IV, cloridrato de tramadol IV, cimetidina IV, ringer lactato sob pressão IV. Durante o atendimento, o animal apresentou diversos episódios de diarreia em jato, ainda em decúbito, indo a óbito pouco tempo depois. Quando questionado, o proprietário relatou que houveram dois casos de diarreia em potros no período de um mês, sendo que um foi a óbito e o outro apresentou melhora do quadro com o tratamento instituído. Na cultura microbiológica das fezes não houve crescimento bacteriano após 72



horas de cultivo. Na necrópsia, macroscopicamente, pôde-se observar congestão de vasos e aumento dos linfonodos mesentéricos, mucosas intestinais hemorrágicas, áreas isquêmicas difusas em intestino delgado e intestino grosso. O laudo histopatológico constatou enterite erosiva moderada (subaguda à crônica), com vilosidades atrofiadas e estágios larvais de helmintos (provável *Strongyloides* spp.) e coccídeos, além de colite necro-ulcerativa severa e difusa, com trombose capilar superficial, depleção e linfólise de nódulos linfóides. O padrão observado sugere considerar possível infecção bacteriana por *Salmonella* spp. e/ou *Rhodococcus equi*. Descarta-se a hipótese de rodococose por não haver histórico na propriedade, e os sinais clínicos e os achados macroscópicos não são característicos dessa afecção. Corroborando com o caso apresentado, a literatura diz que os principais sinais clínicos da salmonelose são apatia, depressão, febre e diarreia, sendo que a morbidade e mortalidade da doença depende da idade do animal, do sorovar envolvido e de fatores predisponentes como cólica, estresse, imunossupressão por doenças concomitantes, tratamento com antibióticos, cirurgias e condições sanitárias deficientes. A forma mais severa, caracterizada por hiperaguda, acomete potros de 1 a 6 meses, podendo levar a óbito em 24 a 72 horas. Na necrópsia, é possível observar congestão do intestino delgado, petéquias e equimoses nas serosas, edema e aumento de tamanho pulmonar e dos linfonodos mesentéricos. A mucosa intestinal pode apresentar pequenas lesões ulcerativas com ou sem pseudomembrana diftérica de coloração acinzentada, que pode aderir à mucosa tanto no ceco quanto no cólon maior. Associando os achados macroscópicos com os sinais clínicos e o laudo histopatológico, conclui-se que o animal foi a óbito por um quadro de salmonelose hiperaguda.

Palavras-chave: Salmonelose. *Salmonella* spp. Potro.